

ALGUMAS INFERÊNCIAS INÉDITAS SOBRE PADRÕES DA ORNITOFAUNA NA REGIÃO DA SERRA DOS ÓRGÃOS – RJ

Valéria dos Santos Moraes-Ornellas¹

Ricardo Bastos Ornellas²

Ecologia Ambiental

Resumo

O maciço da Serra dos Órgãos – RJ é importante reserva de fauna e flora, sendo sede de importantes unidades de conservação. Vários pesquisadores já estudaram aspectos da ornitofauna da região. Este trabalho tem por objetivo comparar dados coletados em um condomínio da Colônia Alpina, Teresópolis, com a lista obtida por Emílio Goeldi no final do século XIX. Para tanto, as espécies registradas em um ano de residência no local foram confrontadas com a listagem construída por ele. Inferências puderam ser estabelecidas a partir das formas observadas neste estudo que não apareceram na pesquisa de Goeldi. Quatro espécies em particular constituem-se de registros inéditos para a Serra dos Órgãos: *Anas bahamensis*, *Aegolius harrisii*, *Tachycineta albiventer* e *Ramphastos toco*. Percebe-se a importância de estudos diversificados sendo realizados em uma mesma região, os quais produzem dados complementares e que se adicionam uns aos outros.

Palavras-chave: Ornitologia; Mata Atlântica; Antropização do Meio

INTRODUÇÃO

Mallet-Rodrigues (2009, p. 4) menciona a Serra dos Órgãos - RJ como um maciço montanhoso, no qual estão inseridas importantes unidades de conservação. O Parque Nacional da Serra dos Órgãos e o Parque Estadual dos Três Picos, são “responsáveis pela preservação de mais de 60.000 hectares de matas serranas e campos de altitude” – comenta o autor. Portanto, a área consiste em importante reserva da fauna e flora do bioma Mata Atlântica. Por este motivo, desde a construção da estrada que liga o Rio de Janeiro a

¹ Prof. Dra. Universidade Federal do Pará – Instituto de Estudos Costeiros, vsmoraesornellas@gmail.com.

² Graduando Ricardo Bastos Ornellas, Universidade Estácio de Sá, rbornellas@gmail.com.

Teresópolis, em 1959, a Serra dos Órgãos tem sido bastante frequentada por ornitólogos e turistas (MALLET-RODRIGUES; PARRINI; PACHECO, 2007). Duas IBAs – Áreas Importantes para Aves existem na região – a IBA da Serra dos Órgãos e a IBA da Região Serrana do Rio de Janeiro (DEVELEY; GOERCK, 2009).

Ambas Unidades de Conservação já mencionadas têm parte de seus territórios em Teresópolis. Dentro do município, Mallet-Rodrigues, Parrini e Pacheco (2007) citam também a APA Bacia do Rio dos Frades, a Estação Ecológica Paraíso e a APA Floresta do Jacarandá, totalizando 15.120 ha. Além disso, o Decreto n. 3.693/2009 cria o Parque Natural Municipal das Montanhas de Teresópolis, com área de 4.397 ha. O município é ainda rico em fragmentos de floresta causados pela ocupação antrópica. Parte desta vegetação fragmentada se encontra em condomínios residenciais, pois Teresópolis é frequentada por população flutuante, originária em grande proporção do Rio de Janeiro.

Durante a residência de um ano em um condomínio situado na mesma região, foram efetuadas observações de aves e mamíferos. A lista de aves em particular foi então comparada com a tabela apresentada por Mallet-Rodrigues (2009), na qual ele lista espécies coletadas por Emilio Goeldi na mesma localidade. O pesquisador ali viveu, entre agosto de 1891 e agosto de 1894, período em que escreveu o livro *As Aves do Brasil*. Um total de 167 espécies de aves da região foram incluídas na obra, ou seja, mais de um terço das 458 espécies que, segundo Mallet-Rodrigues, Parrini e Pacheco (2007), são relatadas para a Serra dos Órgãos. Objetiva-se com o trabalho, apresentar uma discussão sobre resultados da análise comparativa. São propostas inferências que talvez possam orientar o desenho de novas pesquisas experimentais em torno da avifauna da região da Serra dos Órgãos.

METODOLOGIA

O condomínio Retiro da Serra está localizado no km 6,5 da Estrada Santa Rita, Colônia Alpina, Teresópolis - RJ. Ele tem estrutura de clube, com quadras esportivas, pousada, restaurante e residências individuais. Sua área é composta por terras da antiga Fazenda Alpina, estando situada em área que possivelmente tenha sido amostrada por Emílio Goeldi. Atualmente, muitas das casas ali presentes são de alto padrão e contém

ajardinamentos, recantos e piscinas. Trata-se de um condomínio bastante arborizado, onde remanescentes de vegetação secundária coexistem com espécies exóticas e/ou ornamentais introduzidas. Há também um lago criado por represamento de um braço de rio que atravessa o Retiro. A maioria das casas permanece muito tempo fechada, havendo maior afluxo dos proprietários em alguns finais de semana, feriados, mês de julho e férias de verão.

As observações foram realizadas entre 15 de agosto de 2018 e 2 de agosto de 2019, quando os autores residiram no local. Fez-se uso de binóculos para as observações diárias, além de identificação sonora sempre que possível. As notificações foram obtidas tanto nos arredores da residência em que se permanecia, quanto ao longo de trajetos realizados dentro do condomínio. Os dados são qualitativos e as amostragens não probabilísticas. A lista de espécies foi comparada com a lista obtida por Emílio Goeldi na Colônia Alpina no final do século XIX. A partir desta comparação, selecionaram-se as espécies que não foram verificadas pelo naturalista. Procedeu-se a seguir a uma análise desta listagem circunstanciada por resultados de outras pesquisas ornitológicas realizadas na região da Serra dos Órgãos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Emílio Goeldi observou e/ou coletou exemplares pertencentes a 167 espécies de aves na Colônia Alpina (MALLET-RODRIGUES, 2009). Os autores do presente estudo notificaram a ocorrência de 57 espécies no Retiro da Serra. Quatorze delas não foram registradas nos estudos de Goeldi. As outras 110 espécies que ele encontrou no bairro não foram avistadas no condomínio por diferentes motivos. Um deles é que o naturalista morou na região entre os anos de 1891 e 1894, quando a vegetação estava certamente em um estado de conservação diferente do atual. Além do que, ele deve ter amostrado uma área mais extensa e diversificada em habitats, pois sua estadia na região foi mais longa. O Retiro da Serra está bastante antropizado, além do que, chuvas intensas, em janeiro de 2011, segundo Penha e Farias (2015), fragilizaram os solos, desolando a região.

A regeneração vegetativa na área do condomínio é notável, no entanto. De qualquer forma, aves que precisam de florestas contínuas não estão ali presentes. É o caso de

Penelope superciliaris, *Campephilus robustus*, *Attila rufus*, *Phibalura flavirostris*, dentre outras espécies registradas por Goeldi, mas ausentes da lista obtida no condomínio. Outras formas que ele encontrou, não dispõem de habitats para sua permanência no Retiro da Serra. *Gallinago paraguayae* e *G. undulata* geralmente estão associados a ambientes úmidos e pantanosos (BERLO, 2009). O condomínio tem um lago com alguma vegetação aquática, mas sem os bancos arenosos e/ou lodosos que estes escolopácídeos costumam frequentar. Vários Passeriformes registrados por Emilio Goeldi não foram vistos no condomínio, mas são mencionados para o maciço da Serra dos Órgãos por Mallet-Rodrigues, Parrini e Pacheco (2007) e/ou Mallet-Rodrigues e Noronha (2009).

A ocorrência de espécies no condomínio que não estão na lista de Goeldi gera algumas inferências. A presença de *Vanellus chilensis* se deve aos jardins das casas, o que talvez não estivesse muito disponível no final do século XIX na região. A ocorrência de *Penelope obscura* na área atualmente também chama atenção, já que Goeldi havia apenas assinalado *P. superciliaris* e *Aburria jacutinga*. Ambas são formas mais exigentes da família Cracidae, as quais foram substituídas localmente pela mais resiliente *P. obscura*. *A. jacutinga* é citada como provavelmente extinta na região por Mallet-Rodrigues, Parrini e Pacheco (2007). Mas, os registros mais notáveis aqui relatados são os de quatro espécies que não aparecem nem mesmo nas outras duas listas de aves publicadas para a região: *Anas bahamensis*, *Aegolius harrisii*, *Ramphastos toco* e *Tachycineta albiventer*.

Dois indivíduos de *A. bahamensis* foram vistos com frequência no lago, onde inclusive reproduziram (primavera de 2018), próximos a exemplares introduzidos de *Cairina moschata*. Trata-se de um tipo de ambiente que não deve ter sido amostrado por Emilio Goeldi, pois nenhuma espécie de Anatidae foi por ele notificada. No mesmo lago, foram observados exemplares de *T. albiventer* (julho de 2019). Já *A. harrisii* se tornou altamente perceptível por sua vocalização noturna frequente durante seu período reprodutivo de 2018 (agosto/setembro). Considera-se ser esta espécie muito discreta, sendo pouco conhecida por escassez de dados sobre ela (ROSA et al., 2015). No entanto, pode-se notar que a permanência diária do observador em sua área de ocorrência, ao longo de doze meses, torna-a conspícua para a audição. De forma semelhante, obteve-se registros frequentes de *R. toco* em árvores do gênero *Cedrus* e em outras plantas nativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparações da avifauna observada em uma mesma região, porém em épocas diferentes, podem revelar padrões interessantes associados ao tipo de ocupação humana que se desenvolveu na área ao longo do tempo. Por outro lado, os resultados aqui descritos, quando comparados com estudos que têm origens de pesquisas longas e fidedignas, demonstram que quando se reside em determinada localidade, pode-se obter registros que o naturalista de passagem não obtém. Este trabalho mostra ainda como um misto de estudos desenvolvidos em determinada localidade ou região fornece informações complementares. Porém, sugere-se ser relevante estudar com mais detalhes os padrões de ocorrência das espécies que somente foram verificadas pelos autores na região, de modo a se ter certeza de qual o status de permanência delas na Serra dos Órgãos.

REFERÊNCIAS

- BERLO, B. V. (2009). **A field guide to the birds of Brazil**. New York, Oxford University.
- DEVELEY, P. F.; GOERCK, J. M. (2009). Brazil. p. 99-112. In: DEVENISH, C.; DÍAZ FERNÁNDEZ, D. F.; CLAY, R. P.; DAVIDSON, I.; YÉPEZ, I. **Important Bird Areas Americas – Priority sites for biodiversity conservation**. Quito: BirdLife International.
- MALLET-RODRIGUES, F. (2009). A contribuição de Emílio Goeldi ao conhecimento da avifauna da Serra dos Órgãos, região central do Estado do Rio de Janeiro. **Atualidades Ornitológicas**, n. 150, p. 4-9.
- MALLET-RODRIGUES, F.; NORONHA, M, L. M. (2009). Birds in the Parque Estadual dos Três Picos, Rio de Janeiro state, south-east Brazil. **Cotinga**, v. 31, p. 96-107.
- MALLET-RODRIGUES, F.; PARRINI, R.; PACHECO, J. F. (2007). Birds of the Serra dos Órgãos, State of Rio de Janeiro, Southeastern Brazil: a review. **Revista Brasileira de Ornitologia**, v. 15, n. 1, p. 5-35.
- PENHA, T. V.; FARIAS, V. V. L. (2015). Mapeamento da dinâmica da vegetação de Mata Atlântica no município de Teresópolis – RJ utilizando NDVI. In: SiIMPÓSIO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 14., Teresina – PI. **Anais (...)**. Teresina: UFPI/UESPI. p. 928-935.
- ROSA, R. D.; SILVEIRA, J. C.; CROZARIOL, M. A.; MENQ, W.; VABO, M. (2015). Primeiros registros do caburé-acanelado *Aegolius harrisii* (Cassin, 1849) para o Vale do Paraíba e Serra da Mantiqueira, São Paulo. **Atualidades Ornitológicas**, v. 183, p. 6-8.